



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

10 de abril de 2017

A Notícia
Capa e Notícias
 “Apenas 21 cidades atingem meta”

Apenas 21 cidades atingem meta / UFSC / Imunização / Câncer de colo de útero / Joinville / Vacinação / HPV / Ginecologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Edison Fedrizzi / Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV / Hospital Universitário / Brasil / Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina / Vanessa Vieira da Silva / Human papillomavirus

PREVENÇÃO DO HPV

Joinville atinge 23% da meta de vacinação

Apenas 21 cidades catarinenses conseguiram atingir 80% de cobertura entre as meninas de nove anos, público-alvo da campanha. Página 10

ESTADO | VACINA CONTRA HPV

Apenas 21 cidades atingem meta

Imunização previne contra o câncer de colo de útero. Joinville vacinou só 23,12% do público-alvo

Apenas 21 dos municípios catarinenses atingiram a meta de vacinação contra HPV em 2016. Ou seja, 7% das cidades de SC superaram 80% de cobertura entre as meninas de nove anos. No Estado a meta era imunizar 46.948 garotas nesta faixa etária ano passado. Apenas 10.091 tomaram as duas doses da vacina, o que leva a uma cobertura de 21,5%. Em Joinville, a taxa é de 23,12%.

Especialistas defendem que, com essa baixa adesão à vacina, o Estado não conseguirá reduzir índices de doenças relacionadas ao vírus como câncer de colo de útero. A solução passa por mudança cultural, facilitar acesso aos postos e, principalmente, trabalhar a conscientização e reintroduzir vacinação nas escolas.

O professor da área de ginecologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Edison Natal Fedrizzi, é chefe do Centro

de Pesquisa Clínica Projeto HPV do Hospital Universitário, que foi um dos centros que avaliaram a eficácia da vacina. Ele cita alguns fatores que levam à baixa adesão.

— No Brasil temos um diferencial que é uma cobertura vacinal excepcional da criança. Quando a gente vai para o adulto, já temos uma diminuição, muito associada à cultura de que vacina é coisa de criança. Quando pegamos o grupo de pré-adolescentes e adolescentes o problema é maior.

Para ele, o fato dessa faixa etária não estar acostumada à rotina de vacinação e o temor de injeção, que impede a busca voluntária do adolescente, influenciam nos baixos índices de vacinação. Outro ponto seria o horário de funcionamento dos postos, em horário comercial que também dificulta o acesso de pais que trabalham.

— Todos esses fatores somados levam a uma cobertura bem me-

nor do que gostaríamos. Isso traz impactos, porque a infecção HPV é muito frequente e muitas vezes a pessoa nem sabe que está infectada pelo vírus e, dependendo do sistema imunológico, vai desenvolver uma lesão, que pode ser benigna como as verrugas, ou pré-cancerosa ou um câncer. Enquanto não tiver a cobertura de 80%, a gente não vai diminuir essas lesões e o câncer de colo de útero.

A gerente de Doenças Imunopreveníveis e Imunização da Diretoria de Vigilância Epidemiológica de SC, Vanessa Vieira da Silva, considera que o grande desafio nesta faixa ainda é que retornem para completar a segunda dose, essencial para eficácia da vacina.

Ela ressalta que os dados neste ano, primeira vez que os garotos são incluídos, estão dentro do esperado. Até 30 de março, foram aplicadas 8.283 doses em meninas e 11.265 doses em meninos.

ENTENDA MELHOR

Quem deve se vacinar

Meninos de 12 e 13 anos e meninas entre 9 e 14 anos devem tomar duas doses, com seis meses de intervalo entre elas. Quem não concluiu, deve se vacinar o quanto antes e em qualquer posto de saúde. Pessoas de 9 a 26 anos vivendo com HIV/AIDS

Doenças relacionadas

A principal doença relacionada ao HPV (Human

papillomavirus) é o câncer de colo de útero, mas o vírus também pode provocar câncer em outras áreas do corpo, como ânus, vagina, vulva, boca e garganta. Esse vírus é responsável por cerca de 5% a 10% de todos os cânceres do mundo, segundo o Instituto do HPV.

Para saber mais sobre a vacina e as doenças relacionadas ao HPV acesse: www.dive.sc.gov.br/hpv/

Quem cumpriu meta

Meta do Ministério da Saúde é de 80%. Alguns casos ultrapassam 100%, por residentes de outros municípios ou estimativa de população defasada.

Lindóia do Sul	128,9%
Palmitos	127%
Vargem	124,6%
Lajeado Grande	122,5%
Corupá	107,1%
Nova Trento	97,2%
Itá	95,6%
Santiago do Sul	92,3%
Pomerode	91,8%
São Miguel da Boa Vista	87,3%
Calmon	87%
Trombudo Central	85,5%
Xavantina	85,1%
Arvoredo	84,7%
Vargem	84,3%
Romelândia	83,9%
Unipema	83,7%
Ouro	83,3%
Cunhataí	83%
Mirim Doce	82,1%
São Bernardino	81,5%

Meta de 2016 nas principais cidades de SC:

Criciúma	11,24%
Florianópolis	12,73%
Blumenau	14,63%
Lages	16,74%
Itajaí	19,09%
Chapecó	19,91%
Joinville	23,12%

Fonte: Dive-SC

10.091

é o número de meninas que tomaram as duas doses da vacina em SC

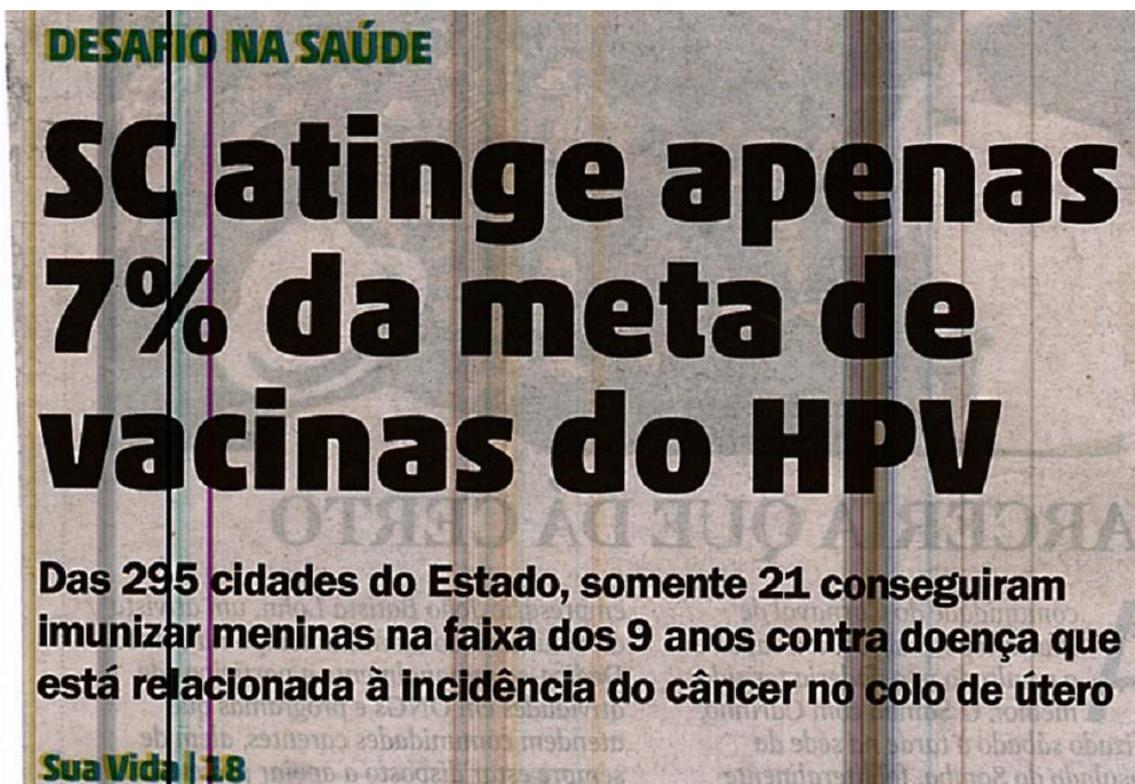
TELUPE CARNIERO



Diário Catarinense
Capa e Sua Vida

“Apenas 21 cidades cumpriram a meta de vacinação contra HPV”

Apenas 21 cidades cumpriram a meta de vacinação contra HPV / UFSC / Saúde / Imunização / Câncer de colo de útero / Joinville / Vacinação / HPV / Ginecologia / Universidade Federal de Santa Catarina / Edison Fedrizzi / Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV / Hospital Universitário / Brasil / Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina / Vanessa Vieira da Silva / Human papillomavirus / Palmitos / Franciole Mallmann / Lindoia do Sul / Fabiano Frare



APENAS 21 CIDADES CUMPRIRAM A META DE VACINAÇÃO CONTRA HPV

COM BAIXA ADESAO, Estado tem dificuldades de reverter índices de doenças relacionadas ao vírus, como o câncer de colo de útero

KARINE WENZEL
karine.wenzel@diariocatarinense.com.br

Apenas 21 dos 295 municípios catarinenses atingiram a meta de vacinação contra HPV em 2016, segundo dados da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive-SC). Ou seja, somente 7% das cidades superaram 80% de cobertura entre as meninas de nove anos. Santa Catarina pretendia imunizar 46.948 garotas nesta faixa etária ano passado, mas somente 10.091 tomaram as duas doses da vacina, o que leva a uma cobertura de 21,5%. Especialistas defendem que com essa baixa adesão, o Estado não conseguirá reduzir índices de doenças relacionadas ao vírus como câncer de colo de útero.

A solução passa por mudança cultural, facilitar acesso aos postos e, principalmente, trabalhar a conscientização e reintroduzir vacinação nas escolas. Para Edison Natal Fedrizzi, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e chefe do Centro de Pesquisa Clínica Projeto HPV do Hospital Universitário - um dos locais que analisaram a eficácia da imunização - três fatores principais influenciam a baixa adesão. O primeiro é a faixa etária, adolescentes não estão acostumados à rotina de vacinação, que é mais intensa com crianças. O segundo está relacionado ao temor de injeção, que impede a busca voluntária dos jovens. Outro ponto seria o horário de funcionamento dos postos, que dificulta o acesso de pais que trabalham:

- Todos esses fatores somados levam a uma cobertura bem menor do que gostaríamos. Isso traz impactos, porque a infecção HPV é muito frequente e muitas vezes a pessoa nem sabe que está infectada pelo vírus - reforça.

A gerente de Doenças Imunopreveníveis e Imunização da Dive-SC, Vanessa Vieira da Silva, considera que o grande desafio nesta faixa ainda é o retorno para completar a segunda dose, essencial para eficácia da vacina:

- Nós temos um número muito grande de primeira dose, mas elas não retornam para a segunda.

Vanessa ressalta que os dados neste ano, primeira vez que os

meninos são incluídos, estão dentro do esperado. Até 30 de março, foram aplicadas 8.283 doses em meninas e 11.265 doses em meninos.

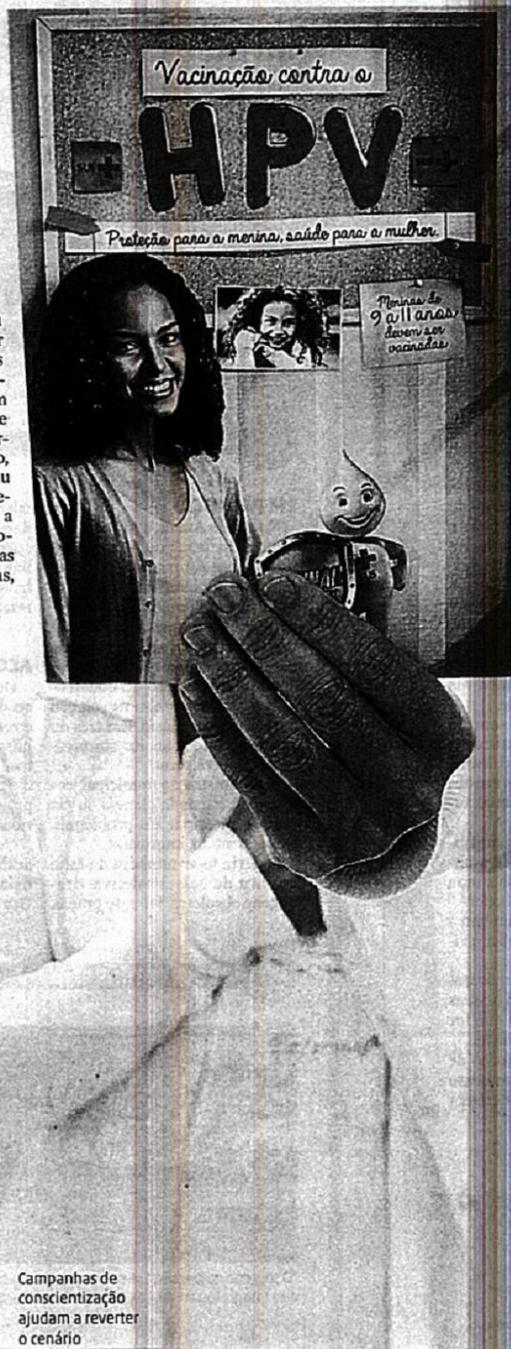
PARCERIA COM AS ESCOLAS É O CAMINHO

Diferentes tipos de câncer estão relacionados ao HPV, entre eles o de colo de útero, vagina, região genital externa, anal e de cavidade oral. A vacina é a forma mais eficaz de prevenção. Para Fedrizzi, a solução passa por estimular as campanhas nas escolas, como foi feito no início da vacinação em 2014. Em Palmitos, no Ceste de SC, que teve a segunda melhor cobertura vacinal no ano passado, esse tipo de trabalho surtiu efeito. Após listar todas as meninas que precisavam tomar a vacina, equipes de saúde foram nas escolas e aplicaram as imunizações em duas etapas, em março e setembro.

- Só ficaram de fora aquelas meninas que os pais não autorizaram, que foram bem poucas - explica a enfermeira da Vigilância Epidemiológica do município, Franciele Mallmann.

Em Lindoia do Sul, também no Oeste e com a melhor cobertura vacinal de 2016, a fórmula para estimular a vacinação passa por conscientização. O secretário de Saúde do município, Fábio Frare, explica que no ano passado fizeram divulgação em colégios, reuniram pais e campanhas de conscientização.

Vanessa lembra que durante a Campanha de Multivacinação do ano passado, em setembro, chamaram também os adolescentes e conseguiram vacinar quatro vezes mais essa faixa etária.



Campanhas de conscientização ajudam a reverter o cenário

QUEM DEVE SE VACINAR

- Meninos de 12 e 13 anos e meninas entre 9 e 14 anos devem tomar duas doses, com seis meses de intervalo entre elas. Quem não concluiu, deve se vacinar o quanto antes e em qualquer posto de saúde.
- Pessoas de 15 a 26 anos com HIV/AIDS

DOENÇAS RELACIONADAS

A principal doença relacionada ao HPV (human papillomavirus) é o câncer de colo de útero, mas o vírus também pode provocar câncer em outras áreas do corpo, como ânus, vagina, vulva, boca e garganta. Esse vírus é responsável por cerca de 5% a 10% de todos os cânceres do mundo, segundo o Instituto do HPV.

Para saber mais sobre a vacina e as doenças relacionadas ao HPV acesse www.dive.sc.gov.br/hpv/

QUEM CUMPRIU META

Objetivo do Ministério da Saúde é vacinar 80% das meninas com 9 anos. Alguns casos ultrapassam 100% porque imunizaram residentes de outros municípios ou estão com a estimativa de população defasada.

Lindoia do Sul	128,9%
Palmitos	127%
Vargem	124,6%
Lajeado Grande	122,5%
Conupé	107,1%
Nova Trento	97,2%
Itá	95,6%
Santiago do Sul	92,3%
Pomerode	91,8%
São M. da Boa Vista	87,3%
Calmon	87%
Trombudo Central	85,5%
Xavantina	85,1%
Arvoredo	84,7%
Vargeão	84,3%
Romelândia	83,9%
Urupema	83,7%
Ouro	83,3%
Cunhatal	83%
Mirim Doce	82,1%
São Bernardino	81,5%

VACINAS PARA HPV EM 2016

Percentual de meninas de 9 anos que realizaram as duas doses da imunização nas cidades pólo de SC no ano passado

Criciúma	11,24%
Florianópolis	12,73%
Blumenau	14,63%
Lages	18,74%
Itajaí	19,09%
Chapecó	19,91%
Joinville	23,12%

Fonte: Dive-SC

Notícias do Dia
Fábio Gadotti
"Em família"

Em família / UFSC / Clara Nunes Pires / Documentário / Curso de Jornalismo / Valmir Martins / Curso de História / Zeca Nunes Pires



Clara produz um documentário sobre o avô

Em família

Clara Nunes Pires está fazendo um documentário, trabalho final do curso de jornalismo, sobre o avô Valmir Martins, professor do curso de História da UFSC, falecido em 2012. Filha do cineasta Zeca Nunes Pires, Clara enfatizará a atuação política do professor. Valmir foi um dos militantes que criou o PT no Estado e depois, desgostoso com a sigla, ajudou a criar o PSOL.

Notícias do Dia Cidade

“UFSC vende sementes de ostras”

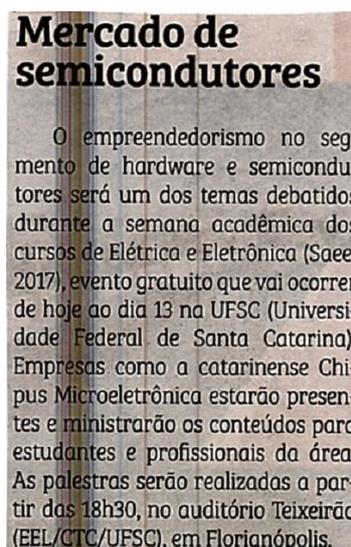
UFSC vende sementes de ostras / UFSC / Maricultura / Laboratório de Moluscos Marinhos / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia Panorama

“Mercado de semicondutores”

Mercado de semicondutores / UFSC / Empreendedorismo / Hardware / Semana Acadêmica dos Cursos de Engenharia Elétrica e Eletrônica / Saeel 2017 / Universidade Federal de Santa Catarina / Chipus Microeletrônica / Florianópolis



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Floripa Letrada ajuda jovem a passar em sétimo lugar no vestibular da UFSC](#)

[Florianópolis é referência em recursos terapêuticos na saúde](#)

[ADVB/SC divulga o nome dos finalistas ao prêmio Personalidade de Vendas 2017](#)

[Instituto Vilson Groh e UFSC assinam convênio para ampliação de parceria](#)

[Instituto Vilson Groh e UFSC assinam convênio para ampliação de parceria](#)

[Mário Motta: sem medo de jacarés, universitárias salvam cão em Floripa](#)